

O PROGRAMA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (ProLEEI) EM PIRATUBA/ SC: DAS DIRETRIZES ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

THE READING AND WRITING IN EARLY CHILDHOOD
EDUCATION PROGRAM (ProLEEI) IN PIRATUBA, SANTA
CATARINA, BRAZIL: FROM GUIDELINES TO PEDAGOGICAL
PRACTICES

Andreia Martinazzo Braga

Mestre em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6259065084158876>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4130-3887>

E-mail: andreiamartinazzobraga@gmail.com.

Resumo: Este relato de experiência busca analisar a implementação do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI) no município de Piratuba/SC, procurando compreender como suas diretrizes se materializam por meio da gestão educacional, da formação continuada e das práticas pedagógicas da Educação Infantil. O estudo caracteriza-se como qualitativo e descritivo-analítico, fundamentado nas vivências da articuladora municipal da RENALFA, no acompanhamento das formações, nas observações realizadas nas instituições educativas e na análise de documentos produzidos durante o processo formativo. Os resultados evidenciam avanços na qualificação das práticas relacionadas à oralidade, à leitura, à literatura infantil e à cultura escrita, além do fortalecimento da reflexão docente e do desenvolvimento profissional. Conclui-se que o Programa tem contribuído para aproximar as diretrizes formativas do cotidiano das instituições educativas, fortalecendo uma Educação Infantil mais contextualizada, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: ProLEEI. Educação Infantil. Linguagem. Formação continuada. Prática pedagógica.

Abstract: This experience report search to analyze the implementation of the Reading and Writing in Early Childhood Education Program (ProLEEI) in the municipality of Piratuba, Santa Catarina, Brazil, explore how its guidelines are put into practice through educational management, ongoing teacher development, and pedagogical practices in Early Childhood Education. The study is characterized as qualitative and descriptive-analytical, based on the experiences of the municipal RENALFA coordinator, the monitoring of training activities, observations conducted in educational institutions, and the analysis of documents produced throughout the training process. The results indicate advances in the qualification of practices related to oral language, reading, children's literature, and early literacy, as well as the strengthening of teachers' reflective practice and professional development. It is concluded that the Program has contributed to bridge the gap between training guidelines and everyday classroom practice of educational institutions, fostering a more contextualized, reflective Early Childhood Education child-centered approach to Early Childhood Education

Keywords: ProLEEI. Early Childhood Education. Language. Continuing Professional Development. Pedagogical Practice.

Introdução

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, configura-se como um espaço intencional de formação que ultrapassa a mera assistência e se inscreve na mediação das práticas culturais, sendo decisiva para o desenvolvimento integral das crianças. Assim, é papel das instituições de Educação Infantil promover experiências qualificadas desde os primeiros anos de vida, favorecendo a inserção das crianças na cultura e ampliando suas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento. Tal atuação integra o processo de humanização das crianças pequenas, compreendido como um fenômeno historicamente mediado.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento infantil é atravessado pelas interações sociais e pelas experiências culturais vivenciadas pelas crianças em seus diferentes contextos de vida, uma vez que é por meio dessas relações que elas se apropriam dos conhecimentos, valores e significados produzidos historicamente pela humanidade (Vygotsky, 2007). Para o autor, a aprendizagem e o desenvolvimento constituem processos interdependentes, mediados pela participação da criança em práticas sociais e culturais. O brincar assume papel central nesse processo, pois possibilita à criança criar situações imaginárias, atribuir significados às suas experiências e ampliar suas formas de compreender e atuar no mundo. Assim, as atividades lúdicas constituem importantes espaços de aprendizagem e desenvolvimento, favorecendo a formação das funções psicológicas superiores e ampliando as possibilidades de participação da criança na cultura (Vygotsky, 2007).

Em diálogo com essa perspectiva, Martins (2013) destaca que o desenvolvimento infantil não pode ser compreendido de forma fragmentada entre aspectos cognitivos, afetivos e sociais, uma vez que esses elementos se constituem de maneira integrada nas experiências vivenciadas pelas crianças. Para a autora, o ensino assume papel relevante no desenvolvimento humano, cabendo à Educação Infantil organizar experiências que ampliem as possibilidades de apropriação cultural e contribuam para a formação das capacidades humanas. Assim, a promoção de práticas educativas que articulem intencionalmente o brincar, as interações e as múltiplas linguagens mostra-se fundamental para potencializar processos formativos que respeitem a integralidade do desenvolvimento infantil, sendo a linguagem um dos principais instrumentos de mediação das relações da criança com o mundo social e cultural.

Nessa direção, a linguagem assume papel central no desenvolvimento infantil, uma vez que é por meio dela que as crianças ampliam suas possibilidades de comunicação, expressão, interação e construção de sentidos sobre o mundo. A oralidade, a leitura e a escrita constituem práticas culturais fundamentais nesse processo, favorecendo a participação das crianças nas relações sociais e sua progressiva inserção na cultura. Assim, proporcionar experiências relacionadas à linguagem desde os primeiros anos de vida significa reconhecer essas práticas como dimensões constitutivas do desenvolvimento humano, e não como aprendizagens acessórias ou restritas às etapas posteriores da escolarização.

Essa compreensão implica reconhecer que a aproximação com a leitura e a escrita não se inicia apenas com a alfabetização formal, mas constitui um processo que se desenvolve desde a primeira infância por meio das interações sociais, das brincadeiras, das narrativas, da literatura infantil e das múltiplas experiências de linguagem vivenciadas pelas crianças. Conforme destaca Martins (2010), o êxito nas aprendizagens de leitura, escrita e cálculo em etapas posteriores depende, em grande medida, das experiências formativas oferecidas às crianças nos primeiros anos de vida. Portanto, promover experiências relacionadas à linguagem na Educação Infantil não representa uma antecipação inadequada da alfabetização, mas uma condição para ampliar o acesso das crianças aos bens culturais historicamente produzidos.

Essa perspectiva é fortalecida pela noção de letramento discutida por Soares (2004b), ao destacar que a aprendizagem da linguagem escrita não se restringe à apropriação do sistema alfabético, mas envolve a inserção dos sujeitos em práticas sociais significativas de leitura e escrita. Assim, torna-se essencial que a Educação Infantil promova experiências contextualizadas, lúdicas e culturalmente significativas, aproximando as crianças da oralidade, da literatura e das diferentes manifestações da cultura escrita. Livros, rodas de conversa, contação de histórias, brincadeiras simbólicas, experiências literárias e situações de interação constituem possibilidades importantes

para ampliar o repertório cultural das crianças e favorecer sua participação em práticas sociais de linguagem.

Considerando a centralidade da linguagem no desenvolvimento infantil e a necessidade de práticas pedagógicas qualificadas, a formação continuada de professores assume papel estratégico no fortalecimento das experiências educativas desenvolvidas com as crianças pequenas. Freire (1996) destaca que a prática educativa exige reflexão permanente sobre a ação docente, possibilitando aos professores problematizar suas experiências e reconstruir continuamente seus saberes profissionais. De forma articulada, Gatti (2006; 2008) evidencia que a formação continuada potencializa o desenvolvimento profissional ao favorecer espaços de estudo, diálogo, reflexão e compartilhamento de experiências, aproximando os processos formativos dos contextos concretos de atuação docente.

Além da formação docente, a gestão educacional exerce papel fundamental na implementação e sustentação de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade da educação. Conforme argumenta Libâneo (2015), a gestão possui caráter pedagógico ao articular dimensões administrativas, organizacionais e formativas, configurando-se como mediação entre as políticas públicas e a realidade concreta das instituições educativas. Nessa perspectiva, a efetivação de programas de formação continuada demanda ações integradas entre diferentes instâncias de gestão, acompanhamento sistemático e compromisso coletivo com os processos de desenvolvimento profissional docente.

É nesse movimento de articulação entre desenvolvimento infantil, linguagem, formação docente e gestão educacional que se insere o Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI), instituído pelo Ministério da Educação por meio da Portaria nº 85, de 31 de janeiro de 2025 (Brasil, 2025), no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). O Programa reafirma a centralidade da formação docente e da articulação entre diferentes instâncias governamentais, propondo ações voltadas ao fortalecimento das práticas relacionadas à oralidade, à leitura, à literatura infantil e à inserção das crianças na cultura escrita. Mais do que uma política com diretrizes prescritivas, compreende-se o ProLEEI como espaço de mediação e construção de conhecimentos acerca das concepções de infância, linguagem, aprendizagem e desenvolvimento infantil, cuja efetivação depende das condições objetivas de implementação, das mediações institucionais e dos processos de gestão e acompanhamento nos territórios educativos.

Diante desse cenário, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar a implementação do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI) no município de Piratuba/SC, considerando a materialização de suas diretrizes por meio da gestão educacional, da formação continuada e das repercussões observadas na prática pedagógica da Educação Infantil. A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender os desafios, as potencialidades e as estratégias mobilizadas no processo de implementação do Programa em contexto municipal, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas de formação continuada e para a qualificação das práticas educativas voltadas à oralidade, à leitura e à escrita na Educação Infantil.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, desenvolvido a partir da implementação do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI) no município de Piratuba/SC, no período iniciado no ano de 2025 e em desenvolvimento no ano de 2026. A experiência ocorreu no âmbito da Rede Municipal de Ensino, envolvendo a Secretaria Municipal de Educação, unidades de Educação Infantil, professoras cursistas, coordenação pedagógica e instâncias formativas vinculadas ao Programa. O relato tem como objetivo analisar o processo de implementação do ProLEEI no contexto municipal, buscando compreender de que maneira suas diretrizes vêm sendo materializadas por meio da gestão educacional, da formação continuada e de suas repercussões na prática pedagógica da Educação Infantil.

A construção deste relato de experiência pauta-se nas vivências da articuladora municipal da Rede Nacional de Articulação de Gestão, Formação e Mobilização (RENALFA), vinculada

ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), considerando sua inserção direta nos processos de organização, acompanhamento, monitoramento e mediação das ações formativas desenvolvidas no âmbito do ProLEEI no município. Essa experiência inclui percepções, visitas às instituições educativas, diálogos estabelecidos com professoras cursistas, formadora municipal e equipes pedagógicas e registros produzidos ao longo do processo de implementação do Programa. Compreende-se que a experiência vivida no exercício da função possibilita um olhar situado sobre os movimentos institucionais, formativos e pedagógicos decorrentes da implementação da política pública no contexto local.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela natureza do objeto investigado, uma vez que envolve processos formativos, relações institucionais e práticas pedagógicas construídas no cotidiano da Educação Infantil, demandando uma análise contextualizada e interpretativa dos fenômenos observados. Conforme destaca Gatti (2006), a pesquisa em educação exige sensibilidade para compreender os processos educativos em seus contextos concretos, articulando análise teórica, experiências vividas e interpretações construídas a partir das realidades investigadas.

Como procedimentos de produção das análises, utilizaram-se técnicas de observação participante, acompanhamento contínuo das formações, análise documental e registros reflexivos decorrentes da atuação no Programa. Essas escolhas metodológicas justificam-se pela possibilidade de compreender a experiência em sua complexidade, permitindo acompanhar os movimentos formativos, as relações institucionais e as transformações observadas nas práticas pedagógicas das docentes participantes. Entre os materiais e experiências considerados, destacam-se planos e relatórios formativos, listas de presença, registros fotográficos, materiais orientadores, atividades desenvolvidas na plataforma AVAMEC Interativo e documentos relacionados à organização e monitoramento das ações formativas, somados aos registros decorrentes da participação contínua da articuladora municipal nos encontros formativos e no acompanhamento das ações do Programa.

Além disso, a experiência possibilitou processos contínuos de reflexão e interlocução entre diferentes áreas do conhecimento, especialmente aquelas relacionadas à Educação Infantil, alfabetização, linguagem, literatura infantil, formação docente e gestão educacional. O acompanhamento das ações formativas favoreceu a articulação entre conhecimentos teóricos e vivências profissionais, ampliando a compreensão acerca dos desafios e potencialidades envolvidos na implementação de políticas públicas educacionais no contexto municipal.

O ProLEEI em Piratuba/SC: Gestão, formação e repercussões na prática pedagógica

Localizado no Meio-Oeste do estado de Santa Catarina, o município de Piratuba/SC possui uma rede municipal de ensino comprometida com o fortalecimento das políticas educacionais voltadas à infância e à garantia do direito à aprendizagem desde os primeiros anos de vida. Nesse contexto, a adesão ao Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI) representa um movimento de qualificação das práticas pedagógicas, articulando processos de gestão, formação continuada e acompanhamento das ações educativas no âmbito da Educação Infantil.

O Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI), implementado no município de Piratuba/SC, ancora-se nos três eixos estruturantes definidos pela Portaria MEC n. 85/2025 (Brasil, 2025): gestão e governança, formação de profissionais da educação e reconhecimento e disseminação de práticas inspiradoras. O Programa tem como objetivo assegurar uma formação continuada que qualifique teórica e metodologicamente os profissionais da Educação Infantil, fortalecendo práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da linguagem oral, da leitura e da escrita. Nesse sentido, busca-se promover experiências significativas que respeitem as especificidades da infância e reconheçam a criança em sua integralidade, em consonância com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

A implementação do ProLEEI em Piratuba/SC ocorre por meio de uma articulação entre diferentes instâncias governamentais e acadêmicas, envolvendo, em Santa Catarina, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), a Rede Nacional de Articulação de Gestão, Formação e Mobilização (RENALFA), vinculada ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), além do apoio da União dos Dirigentes Municipais de

Educação de Santa Catarina (UNDIME/SC). No âmbito municipal, a organização do Programa envolve a Secretaria Municipal de Educação, a articuladora municipal da RENALFA, a formadora municipal, coordenadores pedagógicos e professoras da Educação Infantil, em um movimento de aproximação entre as diretrizes nacionais e as especificidades locais. Tal dinâmica evidencia a importância da gestão educacional como prática articuladora, conforme destaca Libâneo (2015), ao compreender a gestão como integração entre dimensões pedagógicas, administrativas e relacionais.

A experiência relatada refere-se ao período de 2025 a 2026, fase inicial de implementação do Programa na rede municipal de ensino. A dinâmica formativa organiza-se em modelo de formação em cascata, no qual formadoras estaduais orientam as formadoras municipais e, posteriormente, a formação é desenvolvida junto às docentes da Educação Infantil. O Programa prevê carga horária de 240 horas até o final de 2026, em modalidade híbrida, combinando atividades virtuais na plataforma AVAMEC Interativo, transmissões síncronas e encontros presenciais mensais. Os materiais formativos são organizados em cadernos orientadores que sistematizam conteúdos, estratégias e propostas de trabalho ao longo do percurso formativo. Essa organização aproxima-se das contribuições de Gatti (2006), ao defender que políticas de formação continuada precisam dialogar com os contextos reais de atuação docente e favorecer processos sistemáticos de desenvolvimento profissional.

Nesse contexto, a atuação da articuladora municipal da RENALFA assume centralidade na sustentação e qualificação do processo formativo. Fundamentada nas atribuições previstas na Portaria MEC n. 1.774/2023 (Brasil, 2023), sua atuação envolve a organização das formações, o acompanhamento das práticas pedagógicas, a interlocução entre Secretaria Municipal de Educação, unidades escolares e instâncias formativas, além do monitoramento das ações desenvolvidas. No município de Piratuba/SC, tais atribuições materializam-se na organização dos encontros formativos, no acompanhamento das professoras cursistas, no diálogo com a formadora municipal, nas visitas às unidades escolares e no suporte técnico e logístico às formações. Assim, a articuladora atua como mediadora entre as diretrizes da política pública e sua efetivação nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, favorecendo processos de diálogo, acompanhamento e construção coletiva do conhecimento, em consonância com as contribuições de Freire (1996), que compreende a formação docente como processo fundamentado na escuta, na colaboração e na reflexão crítica sobre a prática.

A partir do acompanhamento das ações formativas, realizado pela articuladora municipal em Piratuba/SC, foi possível observar mudanças progressivas na compreensão das professoras acerca do trabalho com a linguagem na Educação Infantil. Inicialmente, ainda se evidenciavam práticas marcadas por perspectivas mais tradicionais, centradas em atividades pouco contextualizadas. Contudo, ao longo do percurso formativo, as docentes passaram a relatar maior intencionalidade pedagógica na organização de situações de uso real da linguagem, como rodas de conversa, leitura literária diária, reconto de histórias e produção oral coletiva. Essas mudanças dialogam com as contribuições de Martins (2013), ao compreender a linguagem como mediadora do desenvolvimento psíquico e das funções psicológicas superiores, exigindo práticas educativas intencionalmente planejadas.

Outro aspecto recorrente refere-se à valorização da escuta das crianças e ao fortalecimento de práticas que as reconhecem como sujeitos ativos nas interações e nos processos de construção de sentidos. Observou-se, a partir dos relatos das professoras cursistas e dos registros das atividades pedagógicas, um deslocamento de práticas centradas no adulto para propostas que ampliam as possibilidades de fala, argumentação, narrativa e participação das crianças, compreendendo a linguagem como prática social viva. Nessa perspectiva, Vygotsky (2007) destaca que a aprendizagem e o desenvolvimento constituem-se nas interações sociais e nos processos de mediação vivenciados pelas crianças em seus contextos culturais.

As repercussões do ProLEEI também se evidenciam no fortalecimento de práticas relacionadas à cultura escrita na Educação Infantil. Ao longo das formações, as professoras passaram a compreender de forma mais consistente que alfabetizar não se restringe à codificação e decodificação, mas envolve a inserção das crianças em práticas sociais de leitura e escrita desde a infância. Tal compreensão aproxima-se das discussões de Soares (2004a), ao defender a articulação entre alfabetização e letramento, reconhecendo que o contato significativo com a cultura escrita

deve ocorrer desde os primeiros anos de vida.

Nesse movimento, observou-se maior valorização da literatura infantil, ampliação do uso de livros nos espaços educativos e organização de ambientes de leitura mais acessíveis às crianças. As professoras passaram a relatar maior preocupação em promover experiências significativas com diferentes gêneros textuais, favorecendo a escuta, a interpretação, a imaginação e a produção de sentidos. Essas práticas dialogam com as contribuições de Martins (2013), ao compreender que a apropriação das diferentes formas de linguagem e dos bens culturais produzidos historicamente constitui elemento fundamental para o desenvolvimento das capacidades humanas e para a formação integral das crianças.

No que se refere à transição para o Ensino Fundamental, as formações possibilitaram problematizações importantes acerca das tensões relacionadas à antecipação da alfabetização formal. Muitas professoras relataram inseguranças diante das expectativas das famílias e das exigências percebidas no ensino subsequente. Entretanto, ao longo do percurso formativo, percebeu-se um movimento de resignificação dessas concepções, fortalecendo a compreensão de que a Educação Infantil não tem como finalidade a alfabetização formal, mas sim a inserção das crianças em experiências significativas com a linguagem e a cultura escrita, respeitando os tempos e especificidades da infância, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

No âmbito da formação docente, o acompanhamento das ações do ProLEEI evidencia contribuições importantes para o desenvolvimento profissional das cursistas. Muitas professoras passaram a demonstrar maior clareza na definição de objetivos de aprendizagem, na seleção de estratégias didáticas e na avaliação das próprias práticas. Além disso, os momentos formativos favoreceram o desenvolvimento de uma postura mais investigativa e reflexiva, aproximando-se das contribuições de Freire (1996), ao defender que a prática pedagógica necessita ser constantemente refletida e resignificada pelos docentes.

Outro aspecto relevante refere-se à constituição de espaços formativos como ambientes de troca e validação profissional. As professoras destacam que o compartilhamento de experiências, dúvidas e desafios contribui para a construção de um sentimento de pertencimento e valorização do coletivo docente. Nessa perspectiva, Gatti (2008, p. 57) afirma que a formação continuada compreende “tudo que possa oferecer ocasião de informação, reflexão, discussão e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional”, evidenciando a relevância dos espaços coletivos de diálogo e aprendizagem entre os pares.

Entretanto, a análise do processo formativo evidencia limitações importantes. Entre elas, destaca-se a dificuldade de manutenção do engajamento ao longo do tempo, especialmente em função das múltiplas demandas que recaem sobre as professoras. Observam-se, ainda, diferentes níveis de apropriação dos conteúdos formativos, indicando que a formação, embora estruturada, nem sempre consegue atender de forma equitativa às necessidades individuais das docentes. Outro ponto recorrente refere-se à necessidade de maior acompanhamento no processo de implementação das propostas discutidas, uma vez que a transposição didática nem sempre ocorre de maneira imediata ou consistente. Tais aspectos reforçam a compreensão de que os processos formativos precisam considerar as condições concretas do trabalho docente e as singularidades dos sujeitos envolvidos.

Apesar dessas limitações, as repercussões do ProLEEI no município mostram-se significativas no fortalecimento de uma cultura de formação continuada mais sistemática e institucionalizada. Nota-se uma ampliação do compromisso das professoras com o próprio desenvolvimento profissional, bem como maior abertura para processos reflexivos e avaliativos sobre a prática pedagógica. Nesse contexto, a atuação articulada entre articuladora municipal, formadora municipal e equipe da Secretaria Municipal de Educação mostra-se fundamental para assegurar coerência, continuidade e intencionalidade ao processo formativo, fortalecendo práticas pedagógicas mais contextualizadas, dialógicas e centradas nas experiências das crianças.

Conclusões

O presente relato de experiência teve como objetivo analisar o processo de implementação do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI) no município de Piratuba/SC, buscando

compreender como as diretrizes do Programa foram materializadas por meio da gestão educacional, da formação continuada e de suas repercussões na prática pedagógica da Educação Infantil. A análise desenvolvida permitiu compreender que a efetivação de políticas públicas voltadas à formação docente depende não apenas de diretrizes normativas, mas, sobretudo, das condições concretas de implementação, das mediações institucionais e da articulação entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo.

No contexto investigado, evidenciou-se que a gestão educacional assume papel central na sustentação do Programa, especialmente por meio das ações de articulação, acompanhamento e monitoramento desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação, articuladora municipal, formadora municipal e equipes pedagógicas. Tais mediações mostraram-se fundamentais para aproximar as proposições da política nacional das especificidades locais, favorecendo a organização de espaços formativos contextualizados e alinhados às demandas da rede municipal de ensino.

No que se refere às práticas pedagógicas, observou-se, até o momento, um movimento progressivo de ressignificação das concepções relacionadas à linguagem, à leitura, à literatura infantil e à cultura escrita na Educação Infantil. Ao longo do percurso formativo, as professoras passaram a demonstrar maior intencionalidade na organização das experiências pedagógicas, ampliando situações relacionadas à oralidade, à escuta, à leitura literária, às narrativas e às práticas sociais de linguagem. Também se evidenciou maior valorização da criança como sujeito ativo dos processos educativos, fortalecendo propostas pedagógicas centradas na interação, na brincadeira, na imaginação e na produção de sentidos a partir de vivências investigativas.

No âmbito da formação docente, os achados indicam que o ProLEEI tem contribuído para o fortalecimento do desenvolvimento profissional das cursistas, especialmente ao favorecer espaços de estudo, reflexão e compartilhamento de experiências pedagógicas. Os momentos formativos mostraram-se potentes para problematizar práticas, ampliar repertórios teóricos e metodológicos e fortalecer o sentimento de pertencimento ao coletivo docente, enfatizando a relevância da formação continuada como espaço de diálogo, troca e aprimoramento profissional.

No entanto, a análise também evidencia limites e desafios que precisam ser considerados. Entre eles, destacam-se as dificuldades relacionadas à manutenção do engajamento das cursistas, às múltiplas demandas do cotidiano docente, às diferentes formas de apropriação dos conteúdos formativos e à necessidade de acompanhamento contínuo das práticas desenvolvidas nas instituições educativas. Esses elementos indicam que políticas de formação continuada demandam tempo, continuidade, investimento institucional e mediações permanentes para produzir mudanças consistentes no trabalho pedagógico.

No que concerne à relação entre Educação Infantil e alfabetização, o estudo reafirma a compreensão de que não compete a essa etapa a alfabetização formal, mas sim a garantia de experiências significativas com a oralidade, a literatura, a leitura e a cultura escrita. Nesse sentido, o ProLEEI contribui para fortalecer concepções pedagógicas que respeitam os tempos, as singularidades e os modos próprios de aprendizagem das crianças pequenas, favorecendo a construção de bases importantes para processos posteriores de alfabetização.

De modo geral, conclui-se que a implementação do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI) em Piratuba/SC tem produzido repercussões significativas no fortalecimento da formação continuada e na qualificação das práticas pedagógicas das professoras. Ao longo do percurso formativo, observou-se uma aproximação efetiva entre as diretrizes do Programa e o cotidiano das instituições educacionais, favorecendo processos de reflexão, diálogo e ressignificação do trabalho docente voltado à oralidade, à leitura, à literatura infantil e à cultura escrita na Educação Infantil.

Os resultados também evidenciam que o ProLEEI tem se consolidado como um importante espaço de construção coletiva de conhecimentos, desenvolvimento profissional e fortalecimento das práticas pedagógicas. Tal constatação reforça que a promoção de uma educação de qualidade requer investimento contínuo na formação docente, gestão educacional articulada e compromisso com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Nesse contexto, destaca-se a importância de políticas públicas permanentes de formação continuada, capazes de fortalecer o trabalho docente e assegurar experiências significativas com a linguagem, a leitura, a literatura e a cultura escrita desde os primeiros anos de vida.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.774, de 20 de dezembro de 2023**. Estabelece diretrizes relacionadas ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Brasília, DF: MEC, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 85, de 31 de janeiro de 2025**. Institui o Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 fev. 2025.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2006.
- GATTI, Bernardete Angelina. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil na última década. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 57-70, jan./abr. 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2015.
- MARTINS, Lígia Márcia. Especificidades do desenvolvimento afetivo-cognitivo de crianças de 4 a 6 anos. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (org.). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de ensinar**. Campinas, SP: Alínea, 2010. p. 63-92.
- MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2004a.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004b.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Recebido em 20 maio 2026
Aceito em 10 julho 2026